Eixo II – Pedagogia, formação inicial e continuada de professoras/es e pedagogas/os

INTERDISCIPLINARIDADE E CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE: O NOVO CURRÍCULO DE PEDAGOGIA DO DCH III/UNEB

Bárbara Clarisse Diôgo da Silva[1]
Francineide Santana Silva[2]

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo discutir os processos de formação profissional de futuras/os pedagogas/os a partir da interdisciplinaridade e da cultura digital, com foco no novo currículo do curso de Pedagogia do DCH III/UNEB. A pesquisa teve início no projeto Observatório de Educação Midiática e Tecnológica na Formação Docente Iniciação Científica-IC (PICIN/UNEB; FAPESB), nos anos de 2024, 2025 e 2026, a partir do seguinte questionamento: como as formações ocorrem na graduação de Pedagogia, a partir do imbricamento interdisciplinar das áreas de conhecimentos com a cultura digital? Ou seja, tais processos facilitam a utilização de digitais em sala de aula e estabelecem relações pedagógicas com esses construtos .

O mundo contemporâneo apresenta transformações sociais, culturais e tecnológicas intensificadas nas últimas décadas. Essas mudanças exigem da educação superior não apenas formação acadêmica, mas também reflexão crítica e constante sobre currículos e práticas formativas. Nesse contexto, a formação inicial de professores constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de profissionais capazes de compreender criticamente e utilizar pedagogicamente as tecnologias e mídias presentes na sociedade contemporânea.

[1]Estudante da graduação em Licenciatura em Pedagogia pelo Departamento de Ciências Humanas - DCH III da Universidade do Estado da Bahia - UNEB 2026. E-mail: barbaraclarisse93@gmail.com.
[2]Pedagoga (UPE) e Mestra em Educação (UFAL), professora assistente da graduação e da pós-graduação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/DCH III), atuando nas áreas de Infância, Educação Infantil, Gestão Educacional, Currículo, Estágio Supervisionado e Alfabetização Ecológica. Coordenadora do Programa Universidade para Todos (UPT) no Campus III da UNEB e do Curso de Especialização em Educação Infantil (2024-2026), além de membro do Núcleo de Pesquisa (NUPE) e do Grupo de Pesquisa Formação e Profissionalização Docente do CNPq.E-mail: fslima@uneb.br

A inserção desses recursos e construtos no processo educativo não se restringe ao domínio técnico, mas envolve a construção de competências pedagógicas, éticas e críticas que possibilitam ao futuro profissional atuar de forma mais contextualizada e inovadora. No âmbito da Pedagogia, tais exigências tornam-se ainda mais relevantes, considerando que a/o pedagoga/o atua em diferentes espaços educativos formais, não formais e informais, exercendo papel fundamental na mediação dos conhecimentos, assim como sua ressignificação. Assim,Deve contemplar discussões e práticas que integrem tecnologias e mídias como elementos constitutivos do currículo, articulando teoria e prática, como também destacado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2006) que enfatizam a necessidade de formar professores capazes de utilizar recursos tecnológicos com criticidade, criatividade e compromisso com a qualidade social da educação.

MÉTODO

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza documental, baseada na análise do currículo do curso, de documentos oficiais institucionais e de materiais produzidos por estudantes, como artigos, resumos e projetos desenvolvidos na universidade.

A análise qualitativa dos dados permitiu identificar o grau de familiaridade dos estudantes com as temáticas relacionadas às tecnologias e mídias, bem como a importância atribuída às disciplinas e as sugestões para o aprimoramento da formação docente na interface entre educação, comunicação e tecnologia.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A análise do currículo do curso de Pedagogia do DCH III/UNEB evidencia um movimento de atualização formativa alinhado às demandas da sociedade contemporânea, especialmente no que se refere à inserção das tecnologias e mídias no processo educativo que aparecem em três momentos: 1) no componente curricular Educação e Comunicação, ofertado no 3° semestre letivo; 2) no semestre seguinte com o componente Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação; 3) no Núcleo de aprofundamentos de estudos Educação e Comunicação, que também faz parte da curricularização da extensão e pode ser espaço de interação e construção de experiências extensionistas e formativas em dois momentos, no decorrer do curso ou ao final, para os que optarem por finalizar o Trabalho de Conclusão de



Curso nesta área (Bahia, 2021). Observa-se que a proposta curricular busca superar concepções tradicionais de ensino ao incluir a cultura digital como elemento constitutivo da formação, compreendendo que o uso das tecnologias não se limita ao domínio técnico, bem sim envolve dimensões pedagógicas, críticas e sociais (Arroyo, 2013).

Nesse contexto, os resultados apontam que o currículo apresenta a interdisciplinaridade como um de seus principais eixos estruturantes, promovendo a articulação entre saberes pedagógicos, tecnológicos e comunicacionais (Bahia, 2021). Essa perspectiva contribui para a formação de profissionais capazes de compreender a complexidade dos fenômenos educacionais e atuar em diferentes contextos mediados por tecnologias digitais. Conforme identificado, a interdisciplinaridade não é tratada apenas como estratégia metodológica, mas também como princípio formativo que favorece o diálogo entre áreas do conhecimento e a construção de práticas pedagógicas contextualizadas (Fazenda, 2001).

Além disso, verifica-se que o currículo valoriza a integração entre teoria, prática e pesquisa, incentivando uma postura investigativa desde a formação inicial. Essa articulação fortalece a compreensão de que a prática docente deve estar fundamentada em processos contínuos de reflexão e análise crítica, especialmente no que se refere ao uso das tecnologias e mídias na educação. Nesse sentido, a presença da cultura digital amplia o escopo da formação docente, exigindo o desenvolvimento competências relacionadas à mediação pedagógica, à leitura crítica das informações e à atuação em ambientes híbridos de aprendizagem (Horn; Staker, 2015).

Entretanto, a análise também revela alguns limites e desafios. Apesar da proposta de integração das tecnologias ao longo do curso, observa-se que sua presença ainda se concentra em momentos específicos da formação, o que pode comprometer uma articulação mais efetiva entre os diferentes componentes curriculares. Tal aspecto indica que a inserção das tecnologias, por si só, não garante uma formação significativa, sendo necessário que esteja acompanhada de práticas pedagógicas que promovam reflexão crítica e integração interdisciplinar (Teles, 2020).



Dessa forma, a discussão aponta que a efetividade do currículo depende não apenas de sua estrutura formal, mas também de sua concretização no cotidiano formativo. Fatores como infraestrutura adequada, formação continuada dos docentes e superação de concepções tecnicistas configuram-se como elementos fundamentais para que a proposta curricular alcance seus objetivos. Além disso, destaca-se que a inclusão da cultura digital implica uma mudança de paradigma na prática docente, exigindo que o professor assuma um papel de mediador do conhecimento, capaz de articular diferentes linguagens e promover aprendizagens significativas em contextos digitais.

Assim, os resultados evidenciam que o currículo do DCH III/UNEB apresenta potencial para contribuir com a formação de pedagogos críticos, reflexivos e preparados para os desafios da educação contemporânea, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de avanços na implementação prática de suas diretrizes, garantindo uma integração mais consistente entre tecnologias, interdisciplinaridade e formação docente.

CONCLUSÕES

A análise do currículo do curso de Pedagogia do DCH III/UNEB, sob a perspectiva da interdisciplinaridade e da cultura digital, evidencia um movimento formativo alinhado às demandas contemporâneas da educação. Ao integrar tecnologias, mídias e a interface educação comunicação como dimensões constitutivas da formação inicial docente, o qual sinaliza uma compreensão ampliada da prática pedagógica, reconhecendo que ensinar e aprender, na atualidade, envolve múltiplas linguagens, mediações e contextos socioculturais.

O estudo permitiu identificar que a proposta busca superar abordagens fragmentadas do conhecimento, favorecendo a articulação entre teoria, prática e investigação. A interdisciplinaridade aparece como princípio organizador que potencializa o diálogo entre saberes pedagógicos, tecnológicos e comunicacionais, contribuindo para a construção de uma formação crítica e reflexiva. Nesse sentido, a cultura digital não é tratada apenas como recurso técnico, mas como campo de produção de sentidos que atravessa as experiências educativas e exige do futuro docente competências relacionadas à leitura crítica das mídias, à mediação pedagógica e à atuação em ambientes híbridos.



Entretanto, a efetividade dessa proposta depende de sua concretização no cotidiano formativo. A presença curricular das tecnologias e mídias, por si só, não garante uma integração significativa se não estiver acompanhada de práticas pedagógicas que promovam reflexão crítica, articulação interdisciplinar e diálogo com a realidade educacional. Persistem desafios relacionados à infraestrutura, à formação dos docentes formadores e à superação de concepções tecnicistas que podem reduzir o potencial transformador da cultura digital.

Por outro lado, as potencialidades do currículo são expressivas, em especial, na valorização da pesquisa, na análise crítica e na interface educação e comunicação (Educomunicação), que ampliam as possibilidades de construção de práticas pedagógicas mais inovadoras e socialmente contextualizadas. Essa organização formativa contribui para preparar profissionais capazes de compreender a complexidade do cenário educacional contemporâneo, atuando de maneira ética, crítica e criativa diante das transformações tecnológicas.

Assim, conclui-se que o novo currículo de Pedagogia do DCH III/UNEB representa um avanço na incorporação da cultura digital e da interdisciplinaridade na formação inicial docente, ao propor uma visão integrada do conhecimento e da prática pedagógica. Mais do que responder às exigências do presente, a proposta aponta para a construção de uma docência comprometida com a reflexão, a mediação crítica das tecnologias e a transformação educativa. Recomenda-se que estudos futuros aprofundem a análise da implementação curricular e seus impactos na prática dos egressos, ampliando a compreensão sobre os processos formativos em contextos mediados pela cultura digital.

Palavras-chave: Formação inicial; Pedagogia; Currículo; Interdisciplinaridade; Cultura digital.

Referências .

ARROYO, Miguel G. Currículos: território em disputa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BAHIA. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Comissão de Reformulação Curricular. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Reformulado.** Campus I. Colegiado do Curso de Pedagogia. Salvador: O Departamento, 2021.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. *Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.* ***Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia*** Brasília, DF: MEC/SESU, 2006. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf . Acesso em: 25 set 2025.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Dicionário em construção**: interdisciplinaridade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended**. Usando a Inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

TELES, Edilane Carvalho. **Entre o dizer e o fazer com as mídias e tecnologias na formação inicial do pedagogo**. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-25022021-100446/. Acesso em: 09 maio 2026.

